

POR UMA AÇÃO COLETIVA

*Passar uma pandemia
Sem ter comida na mesa
É a maior agonia
Que pode haver, com certeza.
A pandemia revela
Que no fundo da favela,
No sertão, no litoral,
Muita gente passa fome
E se a culpa tem nome
Eu diria: o capital!*

*Porém há muito a fazer,
Há muito a esperar,
Trabalhar pra defender
Outro jeito de pensar.
Com amor, com sinergia,
Com a agroecologia
E com cooperação,
A vida reage à dor
E multiplica o amor
Na boa alimentação.*

*Projeto bom é aquele
Que enfrenta a desnutrição
E a gente olha pra ele
E se ver em cada ação.
Em cada ação coletiva
Há uma bandeira ativa
Com potencialidade
Que chama a atenção da gente
Pra produção consciente
E a comida de verdade*

*Quem produz o alimento
Respeitando e persistindo,
Tempera de sentimento
O que está produzindo.
Multiplica o bem estar
E o sistema alimentar
Se espelha na natureza.
O produtor de verdade
Ocupa o campo e a cidade
Para enfrentar a pobreza.
Vamos unir a ciência
Ao nosso meio ambiente,
Aumentar a consciência
Para aumentar a gente.
O território é político
E esse seminário é crítico
Assertivo e solidário.
Fiz esse verso rimando
E ao mesmo tempo pensando
Que bonito seminário!*

*Mas como o poeta canta,
Vou passar minha palavra...
Quem fala é como quem planta,
Tem que saber o que lavra...
E como diz Paulo Freire,
Pra dividir o alqueire
Tem que dividir a fala...
E como um bom aprendiz
Sei que um ouve, outra diz
Um diz e a outra cala.*

*Bom seminário a vocês!
Que a ação coletiva
Seja como um camponês
Que mantém a terra viva.
Que esse projeto dê fruto
Da caiçara ao matuto,
Pescador à artesã,
Projeto é uma semente
Que a gente planta na gente
Para colher amanhã.*

Caio Meneses

